

O SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UTFPR: a primeira Universidade Tecnológica Federal do Brasil

CARUSO, Anna Terezinha Ribeiro¹
GUILHEM, Cristina Benedeti²
MATSUMOTO, Luiza Aquemi³
TAVARES, Helena⁴
TORINO, Lígia Patrícia⁵

Resumo

A UTFPR, primeira Universidade Tecnológica do país, apresenta sua experiência na implantação da Rede Pergamum, visando abranger as bibliotecas dos 7 campi que compõem o Sistema de Bibliotecas UTFPR. Estudo e análise foram realizados no sentido de optar por uma base de dados que permitisse o compartilhamento de informações, de forma a reproduzir a representação temática e descritiva do acervo e sua operacionalização em rede. O presente trabalho descreve as principais etapas deste processo, a escolha do *software*, as dificuldades e soluções encontradas, a evolução dos trabalhos, a receptividade dos assistentes, bibliotecários e dirigentes da instituição, bem como, o impacto na comunidade interna.

1 Introdução

Os avanços tecnológicos associados às novas necessidades dos usuários impulsionaram a busca pelo processo de modernização das estruturas e funções das bibliotecas em geral e em particular da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Este trabalho mostra a experiência do Sistema de Bibliotecas da UTFPR, na implantação de um sistema automatizado para gerenciamento das suas atividades, com o objetivo de integrar as informações do acervo das bibliotecas que compõem o Sistema, em uma base única, agilizando a prestação de serviços oferecidos à comunidade universitária.

Universidade Tecnológica Federal do Paraná UTFPR – Av. Sete de Setembro, 3165, Rebouças. Curitiba -PR-
Brasil. CEP: 80230-901

¹ caruso@cefetpr.br

² cristina@cp.cefetpr.br

³ lakemi@cefetpr.br

⁴ helena@cp.cefetpr.br

⁵ ltorino@cm.cefetpr.br

2. A UTFPR

O projeto de transformação do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná (CEFET-PR) em Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), foi sancionado no dia 7 de outubro de 2005. A nova lei foi publicada no Diário Oficial da União no dia 10 de outubro. (Lei nº - 11.184, de 7 de outubro de 2005)

A primeira Universidade Tecnológica do Brasil acumula quase um século da “promoção daquilo que é mais precioso da sociedade: a educação e o bem formar de gerações de jovens” (INOVAÇÃO, 2005 p. 2). A instituição teve início em 1909 com a criação da Escola de Aprendizes Artífices, transformou-se em Liceu Industrial do Paraná em 1937, em 1959 passou a Escola Técnica Federal do Paraná, em 1978 em Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná e em 2005 foi transformada em Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Em 1990, o Programa de expansão e melhoria do Ensino Técnico fez com que o CEFET-PR se expandisse para o interior do Estado do Paraná. Agora com sete *Campi* distribuídos na cidade de Curitiba, Campo Mourão, Cornélio Procopio, Medianeira, Pato Branco, Dois Vizinhos e Ponta Grossa. Centralizados em regime de Sistema, cada um dos *Campi* oferece desde Curso Técnico até Pós-graduação.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 (LDBE) não só originou a idéia da transformação do CEFET-PR em Universidade Tecnológica, como também estimulou a formação do seu perfil universitário. A partir de 1998, o foco foi direcionado do ensino de nível técnico para a graduação, incentivando o avanço da pós-graduação e de atividades comunitárias. Esse posicionamento começou a sedimentar três áreas tipicamente universitárias: o ensino, a pesquisa e a extensão.

Para promover a expansão do ensino superior, a UTFPR investiu mais no projeto pedagógico dos cursos, na formação docente e em infra-estrutura, com a implementação das bibliotecas e de laboratórios e a adequação das instalações para o acesso a portadores de deficiência física.

3 O Sistema de Bibliotecas da UTFPR - SBU

Tem como missão promover o acesso, a recuperação e a transferência da informação atualizada para toda a sua comunidade, contribuindo para a formação profissional do cidadão e, dessa forma, colaborar com o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural do País. Atua subordinada ao Departamento de Apoio ao Ensino DEAPO, e tem como objetivos contribuir para a complementação do ensino e o desenvolvimento de pesquisas necessárias ao programa educacional; criar uma infra-estrutura de informações que propicie o aprimoramento técnico e intelectual dos seus usuários; aprimorar e agilizar as condições técnicas de pesquisa bibliográfica na área tecnológica para alunos, professores e funcionários; proporcionar efetiva utilização de seu acervo bibliográfico

O SBU é composto por 7 bibliotecas e 1 setorial de pós-graduação dispersas geograficamente nos sete *campi* no Estado do Paraná, especializadas em Tecnologia.

A coordenação do Sistema, está sediada na Biblioteca Central “Prof. Rosário Farâni Mansur Guérios”, em Curitiba e traça a política a ser desenvolvida pelo sistema.

Serviços oferecidos pelas bibliotecas do Sistema UTFPR

- Consulta ao acervo local
- Empréstimo domiciliar
- Consulta ao Sistema Pergamum
- Consulta ao Portal da Capes
- Acesso à internet
- COMUT - Programa de Comutação bibliográfica
- Normalização de trabalhos acadêmicos
- Levantamento bibliográfico
- Treinamento para Usuários
- Realização de exposições
- Empréstimo entre bibliotecas do Sistema UTFPR

Serviço de Referência
Videoteca
Catalogação na publicação
Visitas orientadas
Disseminação seletiva da informação

4 Sistema Integrado de Bibliotecas Pergamum na UTFPR

Este Sistema, desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUC-PR, contempla as principais funções de uma biblioteca, funcionando de forma integrada da aquisição ao empréstimo, tornando-se um *software* de gestão de bibliotecas. Permite a consulta *on-line* do acervo, bem como a renovação do documento emprestado ou sua reserva.

Possui uma rede de usuários que engloba 146 instituições em todo o Brasil.

a maioria das bibliotecas lidam tanto com o gerenciamento de seus serviços quanto com a recuperação de informações. As aplicações mais recentes de informática em bibliotecas e serviços consideram essas duas áreas como um campo integrado (ROWLEY, 1994).

A cada dia a necessidade de interligar as bibliotecas dos Campi da UTFPR, para um trabalho em rede, padronizado, buscando maior relevância na comunidade acadêmica.

Diante de mudança de paradigmas e no sentido de emprestar maior relevância ao papel da biblioteca, necessário se faz formular políticas que visem à cooperação para tornar o acesso cada vez mais aberto e levado aos locais mais longínquos, tendo como base o uso de novas tecnologias sob comando de componentes humanos [...] usar novas tecnologias de informática não para apenas automatizar atividades bibliotecárias, dentro de quatro paredes, mas fazendo uso delas para o aumento de acesso à informação [...]. (DRABENSTOTT, 1997)

A Diretoria de Ensino enviou uma bibliotecária de cada Unidade para fazer uma visita à Universidade Federal de Santa Catarina e avaliar o *software* Pergamum por ela utilizado. Apesar do sistema já ser conhecido pela equipe, achou-se por bem ouvir a opinião de outra instituição com as mesmas características da UTFPR, ou seja, uma Autarquia Federal.

a escolha de um software é tarefa cooperativa, integrada e participativa entre esses profissionais, e constitui um dos grandes desafios para as bibliotecas e unidades de documentação e informação bibliográfica. O avanço tecnológico associado às exigências atuais dos usuários direcionam para seleção e aquisição de software e hardware com características funcionalmente mais diversificadas, ou seja, possibilidades de interligar todas funções de uma biblioteca. (CÔRTE, 2000)

Em seu retorno à Curitiba, as bibliotecárias deram parecer favorável à aquisição do *software* e no ano seguinte, em junho de 2002, já com o Pergamum instalado, foi feito o primeiro treinamento para a equipe do Sistema de Bibliotecas, com o módulo de catalogação. Iniciou-se um mutirão para cadastramento do acervo em cada biblioteca dos *Campi* da UTFPR.

Em função do número de pessoas que cadastravam o acervo em cada uma das bibliotecas do Sistema UTFPR, Curitiba foi a primeira a iniciar o empréstimo pelo Pergamum. Recentemente, Cornélio Procópio que também se viu na mesma situação de Curitiba, tendo uma pane inesperada e definitiva em seu antigo sistema, obrigou-se a dar início ao empréstimo pelo Pergamum, antes mesmo de ter todos os equipamentos desejados para tal.

As outras bibliotecas não iniciaram o empréstimo ainda ou porque não terminaram o cadastramento, ou porque faltam alguns equipamentos. Contudo, até o final de 2006, pelo menos três das cinco restantes, devem implantar o empréstimo pelo sistema.

A partir do momento que o Pergamum foi implantado em cada *campus* da UTFPR, começou a surgir à necessidade de padronização na catalogação, nos parâmetros do sistema e também nos serviços. A cooperação entre bibliotecas auxilia de forma eficiente o trabalho do bibliotecário.

somente através da mais estreita e perfeita cooperação dos órgãos de informação e documentação será possível aos estudiosos, em geral, acesso a toda uma gama de informações e dados relevantes que, de outro modo, seria impossível conseguir. Uma biblioteca só pode realizar serviços realmente eficientes adotando a política de cooperação interbibliotecária em todas as suas formas (FERREIRA, 1980).

A partir dessa cooperação entre as bibliotecas dos sete campi da UTFPR, pretende-se buscar melhorias para os serviços oferecidos e ampliar a oferta de informação fornecida aos usuários.

5 Curitiba

As bibliotecas de Curitiba e Cornélio Procópio eram as únicas que tinham o empréstimo automatizado. O *software* usado em Curitiba havia se tornado obsoleto, pois, não sofria manutenção e nem atualização. Além disso, constantes *panes* no equipamento do servidor deixavam os usuários sem poder consultar o acervo ou realizar empréstimos. A biblioteca utilizou este *software* por 12 anos, até que em 2000, uma empresa foi contratada para desenvolver outro sistema de gerenciamento para a Unidade de Curitiba. Em 2001, este processo foi abortado pela então Diretoria de Ensino, visto que a empresa não possuía *know-how* suficiente para desenvolver a consulta do acervo via *web*.

A Biblioteca de Curitiba conseguiu contratar cinco pessoas: três bibliotecários e dois administrativos com experiência em bibliotecas, para incluir o acervo retrospectivo.

Nada pôde ser aproveitado do sistema anterior e, para facilitar o trabalho, fez-se à importação dos registros existentes na base do Bibliodata/Calco e as devidas correções de campos, visto que o Pergamum estava utilizando uma versão mais atualizada do MARC. Em aproximadamente um ano e meio todo o acervo de 35000 exemplares estava cadastrado.

Durante o cadastramento, a biblioteca ainda fazia uso de seu velho sistema para a realização de empréstimos e consulta ao acervo. Porém, antes mesmo de terminar a inclusão das obras no Pergamum, o sistema anterior teve sua pane definitiva e a equipe de Curitiba se viu, subitamente, à deriva. O que fazer se o cadastramento não havia terminado? Também não se tinha a intenção de voltar ao empréstimo manual, uma vez que não existiam mais fichas para controle. A solução paliativa, sugerida pela chefia do DEAPO, ao qual a Biblioteca é subordinada, foi usar o Sistema Acadêmico. Cada empréstimo era registrado como uma ocorrência para o aluno. As maiores dificuldades eram as reservas e as consultas, impossíveis de serem feitas através do Sistema Acadêmico. Ainda existia o catálogo de fichas que auxiliava o usuário, este, porém, não tinha a garantia de disponibilidade da obra. Foi um período de caos para a biblioteca, pois, não havia como verificar se uma obra estava emprestada ou não, e nem

como reservá-la. Além disso, a verificação de multa era manual, ou seja, o atendente precisava calcular os dias de atraso.

No mesmo ano em que isto ocorreu, a Instituição recebeu as comissões do MEC para avaliação e reconhecimento dos cursos de Tecnologia. A biblioteca viu-se obrigada a suspender os empréstimos de livros, visto que não tinha como consultar uma obra através do Sistema Acadêmico e comprovar seu empréstimo. Houve muita reclamação por parte dos usuários e para amenizar a situação, fez-se um grande número de empréstimos interbibliotecário, com outras instituições e também com os outros *campi*.

Finalmente, em novembro de 2004, após a inclusão no Pergamum, de todo o acervo de livros, iniciou o empréstimo automatizado. E já que um novo sistema estava sendo usado, aproveitou-se para mudar algumas regras da biblioteca que, se fossem mudadas antes da implantação do Pergamum, sofreriam maior resistência por parte dos usuários. Uma dessas regras foi a adoção de multa no valor de R\$10,00 para o atraso nos empréstimos de final de semana, dos exemplares de consulta local. Outra regra, propiciada pelas inúmeras opções do Pergamum, foi impedir a reserva de exemplares disponíveis.

Apesar das novas regras, o sistema foi muito bem recebido pelos usuários, principalmente pela facilidade em se consultar o acervo e fazer renovações pela internet, além de haver o recebimento de avisos de devolução e débito por e-mail.

6 Campo Mourão

O *Campus* de Campo Mourão iniciou suas atividades em abril de 1995. Atualmente oferece cursos nas seguintes categorias: Ensino Médio; Curso Técnico em Informática e em Nível Superior, os Cursos de Tecnologia em Alimentos, Tecnologia Ambiental e Tecnologia em Construção Civil; e em nível de extensão, o curso de Formação Pedagógica e pós-graduação na área de Gerenciamento Ambiental. Localizado na região Noroeste do Estado, num terreno de 63.888 m² doado pela prefeitura Municipal da cidade, possui 9.241,44 m² de área construída, sendo: salas de aula, salas de desenho, laboratórios, sala de

apoio didático, biblioteca, ginásio de esportes com capacidade para 5000 espectadores, dentre outros.

A Biblioteca é a depositária de todo material bibliográfico existente no *Campus* Campo Mourão. Atualmente, com o apoio de todo o Sistema da atual UTFPR no que tange à biblioteca, foram realizados investimentos para a modernização de equipamentos e atualização do acervo. Quanto aos recursos humanos, a região não dispunha de bibliotecário graduado para atender às necessidades da Instituição, este problema foi sanado apenas com a aprovação de uma vaga efetiva e mediante a realização de Concurso Público em novembro de 2003. As primeiras obras catalogadas na Biblioteca da Unidade de Campo Mourão foram doadas pela Unidade de Curitiba, sendo aos poucos descentralizados recursos financeiros para este fim, pela então Diretoria-Geral, e elaborados projetos específicos. Alguns livros foram adquiridos com recursos próprios da Unidade. Não existia nenhuma forma de arrecadação direta pelo setor. Atualmente, a biblioteca do *campus* de Campo Mourão encontra-se totalmente informatizada. De acordo com avaliação das comissões do MEC para os cursos de tecnologia, a biblioteca obteve, em todas, o conceito A, devido à estrutura, serviços e política de expansão do acervo. A implantação do empréstimo automatizado será uma nova etapa que ocorrerá até a metade do segundo semestre de 2006.

7 Ponta Grossa

O *Campus* Ponta Grossa foi fundado sob portaria nº 1559 de 20 de outubro de 1992 e inaugurada a 20 de dezembro de 1992, tendo iniciado suas atividades em 15 de março de 1993.

Localiza-se a seis quilômetros do centro da cidade, numa região privilegiada pela natureza nas dependências do Antigo Seminário dos Padres Redentoristas, numa área de cento e vinte e um mil m². Atualmente, conta com aproximadamente dezessete mil m² de área edificada. Ofereceu, até 1997, os Cursos Técnicos em Alimentos, Eletrônica e Mecânica. Em 1998 foi implantado o Ensino Médio de acordo com a Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional no 9394/96, desvinculando do ensino profissionalizante e constituindo a etapa final da educação básica, com duração mínima de 3 (três) anos e ministrado em regime

anual. A partir de 1999, passou a ofertar os Cursos Superiores de Tecnologia, com uma nova forma de graduação plena, com o objetivo de formar profissionais focados na inovação tecnológica.

A biblioteca do *Campus* da UTFPR em Ponta Grossa foi criada em 1993. Até o segundo semestre de 2000, utilizava o mesmo espaço destinado à biblioteca do então Seminário dos Padres Redentoristas. O acervo contava inicialmente com obras literárias de vários gêneros, obras de referência e algumas obras técnicas doadas pelos primeiros professores e funcionários da instituição. Com a inauguração de um novo bloco em novembro de 2000, a Biblioteca passou a contar com uma infra-estrutura voltada a atender às necessidades da comunidade universitária, no que se refere ao apoio às atividades de ensino. Ocupa uma área de 573 m² e conta com área de estudo com capacidade para 120 pessoas, área de estudo individual, sala de estudo em grupo, videoteca, acesso a internet e guarda-volumes.

8 Cornélio Procópio

Instalado no centro da cidade de Cornélio Procópio, o *Campus* conta com cerca de 1.807 alunos oriundos da própria cidade, de outras localidades do Paraná e de outros estados, 111 professores e 61 técnicos administrativos. Ocupa uma área de aproximadamente cinquenta e cinco mil m², possuindo construções que totalizam cerca de vinte e cinco mil m².

Oferece os Cursos Superiores de Tecnologia, nas áreas de Eletrotécnica, Informática e Mecânica, todos reconhecidos pelo MEC com conceito A, Cursos Técnico de Nível Médio Integrado, nas áreas de Eletrotécnica e Mecânica que qualificam profissionais para diversos setores da economia, atendendo à demanda do crescimento da região. Especialização nas áreas de: Automação, Gestão, Matemática, Engenharia de Segurança, Ensino de Línguas, Informática, Gerontologia; Programa Especial de Formação Pedagógica; CALEM – Centro Acadêmico de Língua Estrangeira Moderna: Inglês e Espanhol; Laboratório de Produção de Textos; Cursos de Formação Básica.

A biblioteca do *Campus* Cornélio Procópio iniciou suas atividades em 1993 e no início da formação do acervo bibliográfico, fez parte do sistema Bibliodata/Calco da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Devido ao aumento de consultas e empréstimos era urgente informatizar a biblioteca para poder adequar os seus serviços às necessidades dos usuários.

A Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), unidade de fomento do Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT) lançou um programa de difusão de *software* em 1996, a biblioteca do *Campus* Cornélio Procópio, recebeu a proposta do Sistema de Informação Multiacervo e, após análises, optou-se pela aquisição deste Sistema desenvolvido pela Horizonte Tecnologia de Informática. Este *software* informatiza as principais funções de uma biblioteca que são a catalogação, indexação, consulta e empréstimo domiciliar. É um *software* simples, porém eficaz para uma biblioteca de pequeno porte e seu uso neste *Campus* durou até o início de 2006, sendo substituído pelo Sistema Integrado de Bibliotecas Pergamum.

Todo o acervo de livros encontra-se inserido no Sistema Pergamum, bem como os CD-ROMS, fitas de vídeo, monografias, relatórios, dissertações, teses, trabalho de conclusão de curso e os periódicos, faltando somente a inserção das apostilas.

O acervo é formado por aproximadamente nove mil títulos e vinte mil exemplares. Ocupa uma área de 572m² distribuídos em: área do acervo de livros e periódicos, quatro salas de estudo em grupo, área para estudo individual, microcomputadores de acesso à internet, videoteca, balcão de empréstimo, sala de administração ambiente de leitura coletivo e guarda-volumes.

9 Medianeira

A partir de 1990, o *Campus* colocou à disposição de estudantes paranaenses e de outros estados, os cursos Técnicos em Alimentos e em Eletromecânica. Em julho de 1996, é criado o curso de Tecnologia de Alimentos, Modalidade Industrialização de Carnes.

Em 1998, estabeleceu o Ensino Médio, desvinculado do ensino profissionalizante. Em 1999, implantou-se novos Cursos Superiores: Tecnologia de Alimentos,

Modalidade Laticínios e Industrialização de Carnes, Tecnologia em Eletromecânica, Modalidade operação e Manutenção Industrial; Tecnologia Ambiental, Modalidade Resíduos Industriais. O Programa especial de Formação Pedagógica para o exercício do Magistério em disciplinas da educação Básica e Profissional, bem como especialização *Latu sensu*, aos portadores de diploma de grau superior.

Em 2001, teve início o Curso Superior de Tecnologia em Informática, Modalidade Sistemas de Informação. Em 2006, houve a implantação dos Cursos Técnicos Integrados: Técnico em Saúde Segurança no Trabalho e Técnico em Química. Hoje, o *Campus* de Medianeira possui: Ensino médio, Técnico em Saúde e Segurança no Trabalho, Técnico em Química, Cursos Superiores de Tecnologia em Gerenciamento Ambiental, Tecnologia em Desenvolvimento de Sistemas de Informação, Tecnologia em Laticínios, Tecnologia em Industrialização de carnes e Tecnologia em Manutenção Eletromecânica, e também Cursos de Especialização em Desenvolvimento de Produtos Alimentícios, Projeto e Desenvolvimento de Sistemas baseados em objetos para ambiente internet, Automação e Controle, Rede de Computadores, Configuração e Gerenciamento de Ativos, Engenharia de Segurança do Trabalho e Educação Profissional Técnica de nível médio integrada para jovens e adultos – EJA.

As atividades da biblioteca do *campus* Medianeira iniciaram-se em janeiro de 1990. Com o passar do tempo, a unidade de Curitiba enviou alguns títulos e outros foram conseguidos através de doações de editoras e livrarias. Neste ano foi feita a primeira compra de livros e mobiliário para os serviços técnicos e administrativos da biblioteca.

Dos usuários da biblioteca, ouve-se elogios quanto à nova tecnologia de busca e pela implantação do sistema e alimentação da base de dados feitas no próprio *Campus*, sem necessidade de terceirização do serviço. A próxima etapa será o uso do módulo de empréstimo pelo Pergamum.

10 Pato Branco

Dia 15 de março de 1993 abriram-se as portas para receber as primeiras turmas de estudantes dos cursos de Eletrônica e de Edificações. Em 1994, a Unidade de Ensino de Pato Branco incorporou a FUNESP (Fundação de Ensino Superior de Pato Branco), a pedido do Prefeito Municipal e políticos da região ao Ministro de Estado da Educação e do Desporto, ocorrendo assim, a federalização da Faculdade de Ciências e Humanidades de Pato Branco. Ocupa uma área total de aproximadamente cento e trinta e oito mil m², a parte construída é de quarenta e sete mil m².

Em 1993, a biblioteca somou se acervo de aproximadamente dois mil livros com o da FUNESP, que na época tinha em torno de doze mil livros. Com esta incorporação, a biblioteca da UTFPR ficou instalada onde era a biblioteca da FUNESP.

Devido a problemas na estrutura do prédio transferiu-se para parte do bloco atual e, atualmente, ocupa-o no todo. Ao passar para este novo bloco, recebeu também novos funcionários. Hoje o acervo possui aproximadamente quinze mil títulos e vinte e sete mil exemplares.

Engloba uma área de seiscentos e dez m² de área construída, que é distribuída em: salas de leitura coletiva, e de estudo individual, sala de vídeo, sala de serviços técnicos, espaço reservado para o acervo de livros, periódicos e hemeroteca, além de expositor para as revistas mais recentes e escaninhos para a guarda de materiais. A biblioteca também possui onze computadores disponíveis para o acesso à internet e a intranet.

Desde junho de 2006 está disponível no site do *Campus* Pato Branco, o link da Biblioteca, onde é possível obter informações sobre a estrutura, funcionamento, serviços prestados, regulamento, aquisições, consulta no Pergamum entre outros.

11 Dois Vizinhos

Em 2003 ocorreu a incorporação da Escola Agrotécnica Federal de Rio do Sul – SC em Unidade de Dois Vizinhos do CEFET-PR. Em 2004 houve a transformação

da Escola Agrotécnica de Dois Vizinhos e da Unidade de Pato Branco em Unidade Sudoeste do CEFET-PR. Em 2005 com a criação da UTFPR passou-se a chamar *Campus* Dois Vizinhos. São ofertados os cursos de agricultura e zootecnia.

A biblioteca possui um acervo de 1719 títulos e aproximadamente 3.500 exemplares. Trabalha com projetos para criação do hábito e prazer de leitura.

12 Conclusão

O Pergamum trouxe um grande avanço ao sistema de bibliotecas da UTFPR, pois, proporciona maior possibilidade de acesso à informação, visto que o usuário pode utilizar o acervo de todas as bibliotecas do sistema via empréstimo interbibliotecário, além da facilidade de recuperar informações pela internet sem necessitar ir à biblioteca. Trouxe melhoria para a comunicação do Sistema de bibliotecas e também a padronização de serviços. Já para os funcionários, o sistema possibilita relatórios mais precisos, agilidade no atendimento e qualidade nos serviços prestados.

A biblioteca do *Campus* Curitiba efetuou uma verificação para avaliar a receptividade da comunidade interna (alunos, funcionários, professores, assistentes de biblioteca, bibliotecários e dirigentes) através da observação, da realização de entrevistas e do e-mails recebidos. As respostas obtidas foram as seguintes:

Bibliotecários

- O sistema facilitou e agilizou a execução das tarefas rotineiras.
- A automação do empréstimo e da consulta possibilitou rapidez e precisão na recuperação da informação
- Houve maior interação entre bibliotecário e usuário.
- As tecnologias tornaram os usuários mais independentes
- O bibliotecário passou a dar treinamentos aos usuários sobre o uso dessa nova tecnologia.

Assistentes de Biblioteca

- A princípio, a nova tecnologia gerou ansiedade, expectativas, medo de mudança.

- Com os treinamentos realizados, as mudanças foram absorvidas devagar e com tranquilidade.
- Com a substituição do catálogo manual para o catálogo *on line*, o usuário ficou mais independente.
- A biblioteca consegue atender as solicitações de um número maior de usuários de forma mais rápida.

Dirigentes

- Possibilitou o acesso rápido de consulta ao acervo e um número maior de informações, sem necessidade de deslocamentos.

Comunidade interna (docente e discente)

- Facilitou o acesso ao sistema, via *web*.
- Propiciou maior credibilidade e eficiência aos serviços prestados pela biblioteca.
- Agilizou o processo de disseminação da informação.
- Diminuiu a barreira entre o usuário e bibliotecário, tornando-os parceiros na busca do conhecimento.

REFERÊNCIAS

CÔRTE, Adelaide Ramos e.; ALMEIDA, Ieda Muniz de. **Avaliação de softwares para bibliotecas**. São Paulo: Polis, APB, 2000. 108 p.

DRABENSTOTT, Karen M.; BURMANN, Celeste M. Revisão analítica da biblioteca do futuro. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 26, n. 2, maio/ago. 1997

FERREIRA, Lusimar Silva. **Bibliotecas universitárias brasileiras**. São Paulo: Pioneira, 1980. 118 p.

INOVAÇÃO. Curitiba: UTFPR, edição especial. Out. 2005. 15 p.

ROWLEY, J. **Informática para bibliotecas**. Brasília : Briquet de Lemos, 1994 307 p.